

# Metáfora surrealista

Peça com teatro de bonecos de luva recria o universo de *Ubu Rei*, um clássico do surrealismo que trata de totalitarismo

Nahima Maciel

Como a realidade está surreal, a companhia Inventor de Sonhos decidiu trazer para o universo do teatro de bonecos um clássico do movimento surrealista. Em *Ubu Rei! Uma metáfora mamulenga*, Rafaela Peralta e Sebastian Marques encenam 18 personagens com bonecos de luva que se revezam para contar uma história cheia de conexões com a realidade contemporânea. A peça está em cartaz hoje, amanhã e segunda-feira no Teatro Galpão Hugo Rodas, no Espaço Cultural Contemporâneo.

Escrita no final do século 19 pelo francês Alfred Jarry, *Ubu Rei!* se tornou uma espécie de premonição de tempos futuros ao contar uma história que, de certa forma, antevia o fascismo e o totalitarismo. “A gente tem que começar dizendo que falar da realidade está surreal. A gente montar um espetáculo surreal já é um desafio, porque a realidade é o que a gente está vendo, um mundo de guerra, sem noção, com ideologias que não cabem nesse tempo. E montar *Ubu Rei* é uma forma de aleitar para o que virá pela frente”, explica Sebastian Marques,

MARLON ANDREI PRODU...ES



**Ubu Rei! Uma metáfora mamulenga**

idealizador do projeto..

O Pai Ubu é um tolo, um bobão rude que, depois de deixar as ideias gananciosas da Mãe Ubu se instalarem em sua mente, acredita poder tornar-se rei. Ele então mata o rei Venceslau, usurpa o trono e começa a cometer atrocidades. Mata os nobres, que na

peça representam a justiça, a política e a igreja, confisca os bens e persegue o povo com aumentos dos impostos. Mas o Pequeno Príncipe, filho do rei, consegue recuperar o trono. Pai Ubu foge impunemente numa nave espacial para tentar conquistar outros planetas e prepara uma investida

## SERVIÇO

### *Ubu Rei! Uma metáfora mamulenga*

Com a companhia Inventor de Sonhos. Hoje, às 14h30, amanhã, às 18h, e segunda, às 14h30, no Teatro Galpão Hugo Rodas, no Espaço Cultural Renato Russo. Entrada franca

.....  
contra a Lua, onde decide se tornar rei novamente.

Para Rafaela, o clássico de Alfred Jarry é atemporal e contém todos os elementos chaves para entender como se dá a ascensão do totalitarismo. “O Jarry anteviu esse mundo de totalitarismo, de extremismos, de destruição que viria a acontecer no século 20. Conseguiu ver onde o capitalismo iria nos levar. Esse espetáculo acaba sendo uma paródia do nosso tempo”, diz a artista.